

ELA É A ÚLTIMA QUE MORRE: ANÁLISE DA ESPERANÇA MASCULINA EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS

**ANDRESSA KRINDGES¹ VANDER MONTEIRO DA CONCEIÇÃO², CAROLINE
RIBEIRO DOS SANTOS³, ERICA DE BRITO PITILIN⁴ E JEFERSON SANTOS
ARAÚJO⁵**

1 Introdução

O câncer é uma doença de origem multifatorial associado a fatores socioeconômicos, culturais e demográficos. Predisposição hereditária, tabagismo, etilismo, obesidade e sedentarismo são os principais fatores de risco que podem levar a pessoa a desencadear essa doença. Em 2018, o câncer foi responsável por cerca de 9,6 milhões de mortes, sendo a segunda maior causa mundial de mortes, é uma patologia maligna, em que ocorre o crescimento desenfreado e anormal das células, podendo se espalhar e invadir outros tecidos ou órgãos.

Com isso, a terapêutica paliativa no câncer pode ser ofertada desde o seu diagnóstico, e pode ser implementada no ambiente domiciliar do paciente abrangendo sua unidade básica de referência. Diante disso os Cuidados Paliativos são intervenções que proporcionam conforto e melhor qualidade de vida e minimizar a dor desses pacientes e do núcleo familiar que vivenciam situações de adoecimento que lhe causam riscos de vida.

¹Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Chapecó, contato: Andressa.krindges@estudante.uffs.edu.br

²Docente de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Chapecó, contato: jeferson.araujo@uffs.edu.br;

³Egressa de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Chapecó, contato: carolineribeiro@gmail.com;

⁴Docente de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Chapecó, contato: erica.pitilin@uffs.edu.br;

⁵Docente de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Chapecó, contato: vander.conceicao@uffs.edu.br.



Conviver com uma doença como o câncer é extremamente moroso, desta forma é fundamental que a esperança esteja presente em todas as etapas da doença. A esperança pode ser um fator primordial no processo de reabilitação e recuperação da saúde dos indivíduos. A esperança representa um sentimento importante e subjetivo em que pode sofrer alterações conforme o meio que se vive, e a esperança pode representar uma espécie de força para lidar com as adversidades da vida. Com isso, esse sentimento representa algo grandioso, uma vez que ele tem o potencial de influenciar no cotidiano dos indivíduos.

2 Objetivos

Considerando ao exposto, este estudo tem como objetivo analisar a esperança de homens em cuidados paliativos com base na escala de Esperança de Herth (EEH).

3 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa conduzida através de um estudo descritivo quantitativo. A coleta ocorreu entre o período de setembro de 2021 a junho de 2022, e a seleção dos participantes foi aleatória. Participaram do estudo 100 homens em cuidados paliativos oncológicos para o câncer que encontravam-se em um hospital do oeste de Santa Catarina.

Os dados foram digitados em dupla entrada independente e analisados com auxílio do programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 20.0, posteriormente validadas com vistas à correção de erros de imputação. Identificada a distribuição gaussiana (teste de Kolmogorov-Smirnov) e homogeneidade das variâncias dos erros (teste de Levene), optou-se por realizar a análise de regressão linear múltipla para controle das variáveis de confundimento.

A análise estatística foi realizada a partir das análises descritivas, mediante a distribuição de frequência absoluta e relativa para as variáveis do Perfil e medidas de tendência central (média, mediana) e dispersão (desvio padrão), para as variáveis da EEH. Considerou-se a somatória da Escala de Esperança de Herth (EEH) como variável dependente e as demais como variáveis explicativas.

Primeiramente foi realizada a análise univariada e posteriormente a regressão linear



múltipla inserindo as variáveis significativas por ordem de significância por meio do método backward stepwise. Considerando as situações como efeito plausível na variação da escala, foram mantidas no modelo final as variáveis cujos coeficientes de regressão apresentaram nível de significância inferior a 5% ($p < 0,005$).

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul, tendo parecer aprovado e CAAE: 39246720.4.0000.5564 e parecer: 4.436.864.

4 Resultados e Discussão

Considerando que a fase do cuidado paliativo, o escore de EEH diminui em média – 6,51 pontos na fase do cuidado ao fim da vida em relação à terapia modificadora da doença. Contudo, o escore de EEH aumenta em média 4,34 pontos para os pacientes em tratamento há mais de um ano e para o tratamento não farmacológico quando comparado com o tratamento farmacológico diminui 2,35 pontos.

Consequentemente, a reta de regressão estimada pode ser escrita como: escore EEH = $44,5 - 6,51 \times (\text{fase do cuidado paliativo}) + 4,34 \times (\text{tempo tratamento atual}) - 2,35 \times (\text{tipo de tratamento anterior})$, considerando 01 para o tratamento atual há mais de um ano, 02 para o tratamento farmacológico e 2 para os cuidados ao final da vida. Portanto, para prever o escore de esperança de um homem em cuidados ao final da vida, com tratamento não farmacológico e há mais de um ano temos 31,4 pontos (Tabela 1).

Tabela 1 – Modelos de regressão linear múltipla para escala de *Esperança de Herth* (EEH) segundo as características demográficas, sociais e de saúde dos homens em cuidado paliativo para o câncer. Chapecó, 2022. (n=100).

	B	T	p- valor	R ²	F	p- valor	Tolerance	VIF
Modelo 1 ^a (Constante)	45,3			0,53	38,9	0,000	1	1
Fase do cuidado paliativo	- 7,14	-6,13	0,000					
Modelo 2 ^b (Constante)	44,5			0,56	22,4	0,000	0,99	1

	B	T	p- valor	R²	F	p- valor	Tolerance	VIF
Fase do cuidado paliativo	- 6,94	- 6,19	0,000					
Tempo tratamento atual	3,07	1,95	0,053					
Modelo 3 ^c (Constante)	44,5			0,62	20,0	0,000	0,99	1
Fase do cuidado paliativo	- 6,51	- 6,05	0,000					
Tempo tratamento atual	4,34	2,81	0,006					
Tratamento anterior	- 2,35	- 3,28	0,001					

a Preditor: (Constante, fase do cuidado paliativo).

b Preditor: (Constante, fase do cuidado paliativo, ajustado por tempo tratamento atual).

c Preditor: (Constante, fase do cuidado paliativo, tempo tratamento atual, ajustado por tratamento anterior).

A pesquisou evidenciou, que o menor escore de esperança nos cuidados ao fim da vida, no tratamento anterior não farmacológico e no tratamento atual em menos de um ano, isso pode ser explicado em função da esperança ser considerada subjetiva, os pacientes em cuidados paliativos experimentam diversas emoções, e para cada pessoa esse é um processo singular, que representa um sentido individual e diferente para cada ser.

A esperança são desenvolvimentos interpessoais, que podem ser construídos coletivamente em rede, pelos pacientes, pela família e pelos próprios profissionais da saúde. A passagem dos pacientes para os cuidados no fim da vida, podem deixar os pacientes em situações que seus sentimentos fiquem divididos entre tensão e esperança, a qual estão transitando em busca do equilíbrio, e esse reequilíbrio em sua pesquisa é trazido por meio da técnica de reuniões familiares.

5 Conclusão

Nesta investigação foi possível alcançar os objetivos propostos de descrever as características sociais e clínicas dos homens em cuidados paliativos, bem como aferir a esperança dos homens por meio da escala de Herth e interpretar, com base no conceito de cultura, e como essa esperança aferida influencia na promoção de saúde dos homens em cuidados paliativos. Ressalva-se a importância de pesquisas futuras para fortalecer os estudos



dessa temática e como limitações da pesquisa destacamos que esses resultados são reflexos somente dos pacientes atendidos na região Oeste de Santa Catarina, sendo necessário ampliar esse leque de possibilidades para outras regiões do Estado e para a região Sul.

Referências Bibliográficas

KIRBY, Emma; BROOM, Alex; MACARTNEY, John; LEWIS, Sophie; GOOD, Phillip. Hopeful dying? The meanings and practice of hope in palliative care family meetings. **Social Science & Medicine**, [S.L.], v. 291, p. 114471, dez. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.socscimed.2021.114471>.

BENG, Tan Seng; XIN, Cheah Ai; YING, Yeoh Kee; KHUEN, Lim Poh; YEE, Anne; ZAINUDDIN, Sheriza Izwa; CHIN, Loh Ee; LOONG, Lam Chee. Hope in Palliative Care: a thematic analysis. **Journal Of Palliative Care**, [S.L.], v. 37, n. 2, p. 177-182, 14 ago. 2020. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0825859720948976>.

BAALEN, Corine Nierop-Van; GRYPDONCK, Mieke; VAN HECKE, Ann; VERHAEGHE, Sofie. Health professionals' dealing with hope in palliative patients with cancer, an explorative qualitative research. **European Journal Of Cancer Care**, [S.L.], v. 28, n. 1, 18 jul. 2018. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/ecc.12889>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/ecc.12889>. Acesso em: 10 ago. 2022.

SCHUSTER, Joel Tuchinski et al. Esperança e depressão em pacientes oncológicos em um hospital do sul do Brasil. **Revista Associação Médica do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 59, n. 2, p. 84-89, 2015.

VISENTIN, Angelita et al. A terapêutica paliativa em adultos com câncer: um estudo transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 71, n.2, p. 227-9, 2018.

Palavras-chave: Esperança; cuidados paliativos, oncologia

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2020- 0191

Financiamento Bolsa UFFS

Somente para bolsistas: UFFS